

Anarco-Feminismo

pensando sobre o anarquismo

Deirdre Hogan

Janeiro de 2004

Um princípio importante do anarquismo, e que o diferencia de outros tipos de socialismo mais do que qualquer outro, é a sua ênfase na liberdade e nas relações sociais não-hierárquicas. Central ao anarquismo é a rejeição de qualquer hierarquia de poder entre homens e mulheres. Os anarquistas acreditam que a liberdade de um indivíduo se baseia na liberdade de todos e, portanto, não pode haver uma sociedade verdadeiramente anarquista sem o fim de todas as estruturas existentes de dominação e exploração, incluindo, naturalmente, a opressão das mulheres.

Como anarquistas, nós acreditamos que os meios determinam o fim. Isso significa que nós não esperamos por alguma revolução futura para enfrentar os problemas do sexismo, mas, ao invés disso, observamos que é importante lutar contra isso, aqui e agora. Como anarquistas, nos esforçamos para garantir que tanto nossas próprias organizações quanto as campanhas em que estamos envolvidos estejam livres de sexismo e hierarquias de poder, e que todos os membros tenham igual poder de decisão.

Reconhecemos que a participação ativa das mulheres com o movimento anarquista e as atuais lutas sociais é de extrema importância. A fim de moldar a sociedade do futuro, as mulheres devem estar envolvidas em sua criação e, claro, sem a participação de metade da população não haverá revolução social. Assim como acreditamos que a emancipação da classe trabalhadora é tarefa da própria classe trabalhadora, também reconhecemos que, essencialmente, o desenvolvimento, a liberdade e a independência das mulheres devem partir delas mesmas. Envolver-se na luta política é, em si, um ato de empoderamento. Muitas mulheres na sociedade atual não acreditam que possam ter um papel na mudança fundamental das coisas. No entanto, ao nos envolvermos, ao assumirmos nosso lugar – agitando, educando e organizando – começamos a tomar o controle de nossas próprias vidas no processo de lutar ativamente para mudar a sociedade injusta em que vivemos.

Somente em uma sociedade anarquista deixará de existir a base para a opressão das mulheres. Isso porque, devido ao seu papel reprodutivo, as mulheres serão sempre mais vulneráveis do que os homens em uma sociedade capitalista baseada na necessidade de maximizar o lucro. Direitos ao aborto, licença-maternidade remunerada, creches e instalações para cuidados infantis, etc., em suma, tudo o que for necessário para garantir a igualdade econômica das mulheres sob o capitalismo, será sempre especialmente relevante para elas. Por isso, as mulheres são geralmente vistas como menos rentáveis do que os homens para o trabalho e mais suscetíveis a ataques a conquistas como o acesso a creches, por exemplo.

Além disso, as mulheres não podem ser livres enquanto não tiverem pleno controle sobre seus próprios corpos. No entanto, sob o capitalismo, o direito ao aborto nunca é garantido. Mesmo que haja avanços nessa área, eles podem ser atacados, como acontece com o direito ao aborto nos EUA. A opressão das mulheres sob o capitalismo tem, portanto, uma base econômica e sexual.

Dessas causas profundas da opressão das mulheres, derivam outras formas de opressão, como, por exemplo, a opressão ideológica das mulheres, a violência contra as mulheres etc. Isso não significa que as ideias sexistas simplesmente desaparecerão com o fim do capitalismo, mas sim que somente com o fim do capitalismo poderemos livrar a sociedade de um viés institucional que continua a propagar e incentivar o sexismo.

Como uma sociedade anarquista não será movida pelo lucro, não haverá, por exemplo, penalidade econômica por ter filhos ou querer passar mais tempo com eles. O cuidado com os filhos, as tarefas domésticas, etc., podem ser vistos como responsabilidade de toda a sociedade, dando assim mais opções a mulheres e homens em geral.

O anarquismo/anarco-feminismo* une-se à luta contra a exploração de classe e à luta contra a opressão das mulheres. A verdadeira liberdade, tanto para mulheres quanto para homens, só pode ser alcançada em uma sociedade sem classes, onde os locais de trabalho são autogeridos, a propriedade privada é

abolida e as pessoas que tomam as decisões são aquelas afetadas por elas.

É evidente que a luta pela liberdade das mulheres exige uma luta de classes por parte dos trabalhadores. E, por sua vez, a luta de classes só pode ser bem-sucedida se for, ao mesmo tempo, uma luta contra a opressão das mulheres.

Biblioteca Anarquista



Deirdre Hogan
Anarco-Feminismo
pensando sobre o anarquismo
Janeiro de 2004

<https://web.archive.org/web/20151001013304/http://flag.blackened.net/revolt/wsm/ws/2004/79/thinking.html>

Tradução por Paulo Bagre. Originalmente publicado na Workers Solidarity N° 79.

bibliotecaanarquista.org